

O PACTO DA CRIAÇÃO

RUBEN GEORGE OLIVEN

Ao começar a refletir sobre o tema deste colóquio, resolvi consultar enciclopédias e dicionários. Para minha surpresa o verbete pacto não existe na respeitável *International encyclopedia of the social sciences*, nem no *Dicionário de ciências sociais* (publicado pela Fundação Getúlio Vargas), tampouco no *Dicionário de política* (organizado por Norberto Bobbio, Nicola Matteuci e Gianfranco Pasquino). Já para o Aurélio, a primeira e principal acepção do termo significa "ajuste, convenção, contrato".

No famoso *Contrato social* de Rousseau a palavra contrato significa pacto. Já Hobbes utilizava o termo *compact* que significa pacto em inglês arcaico.

Embora, o pacto signifique um contrato, ele é um tipo muito especial de contrato. Entrar num táxi, alugar um apartamento são contratos, mas certamente não se constituem em pactos. Do mesmo modo, Deus e o diabo não celebram contratos, mas pactos. Daí que o pacto sempre implica uma gravidade maior e um contrato que envolve uma ação em que as duas partes agem conjuntamente e em que há uma forte interação de suas identidades. O pacto exige reciprocidade e a promessa de cumprir o contrato.

Se o pacto significa uma gravidade maior, com muita frequência ele implica também sangue. Aliás, o Aurélio registra o termo *pacto de sangue*, como sendo "aquele em que os pactuantes dão em si mesmos um corte e fazem, depois que se lhes misturem os sangues, em penhor do cumprimento do pacto". O sangue sendo nosso líquido vital, a mistura do sangue dos pactantes significa a troca de suas identidades. Convém lembrar que na obra de Goethe, quando Fausto celebra o pacto como Mefistófeles, este lhe diz: "A mim basta o papel, qualquer uma folhinha. Mas escreve com sangue, usa uma gotinha. (...) O sangue humano é tinta ardente e especial".

O sangue também simboliza a honra e por conseguinte ele limpa, daí o termo banho de sangue, quando a honra tem que ser lavada. Por isso, muitas vezes a única maneira de reparar o descumprimento de um pacto é derramando sangue. O preço do rompimento do pacto de silêncio da Máfia é sempre a morte.

Ruben George Oliven. Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul teve um pacto que significou o fim do derramamento de sangue. Durante a chamada Revolução Federalista de 1893-1895, que foi a maior guerra civil do Brasil, e que envolveu a morte de aproximadamente 1% da população do estado, a maneira preferida de eliminar os prisioneiros era o ritual da "degola", que consistia geralmente em fazê-los ajoelhar de mãos atadas e com um golpe súbito de faca cortar-lhes a garganta (onde se usavam os lenços coloridos que identificavam a filiação partidária) de um lado a outro, seccionando assim as carótidas, do mesmo modo que se abatia um carneiro. Em 1923 houve um novo conflito entre os mesmos grupos envolvidos na Revolução Federalista. O conflito terminou com o célebre Pacto de Pedras Altas e significou o fim do derramamento de sangue. Deste modo, o Rio Grande do Sul pacificado pode olhar para o resto do Brasil. De fato, o movimento de 1930 que levou Getúlio Vargas à presidência conseguiu fazer os políticos gaúchos esquecerem suas clivagens internas face à questão externa. É significativo que, uma vez vitorioso o movimento, Getúlio tenha feito sua entrada triunfal no Rio de Janeiro usando no pescoço o lenço vermelho dos federalistas, ele que vinha de uma família que militara no grupo oposto dos republicanos. Este gesto simbolizou simultaneamente que os conflitos internos cessaram e que diante de um problema maior o Rio Grande do Sul pacificou-se para ajudar a resolver os problemas do Brasil.¹

Sabemos que o homem passa da natureza para a cultura quando ele realiza o pacto da interdição do incesto. No momento em que os homens instituem a proibição do incesto e por conseguinte a prática da exogamia, eles se obrigam a realizar alianças (é significativo que em português o anel de casamento se chame justamente de aliança) com outros grupos. Se sou do clã A, mas necessito para casar de uma do clã B, a quem tenho que dar uma irmã em troca, estabeleço uma aliança que torna inclusive mais improvável a guerra.² Em *Totem e tabu*, Freud tratou desse tema supondo a existência de uma horda primitiva em que os irmãos, depois de matar o pai, sentem-se culpados e decidem transformá-lo em tabu e instituir a proibição do incesto para evitar os conflitos que surgiriam se começassem a disputar suas irmãs.³ O pacto do incesto, em qualquer de suas versões significa sempre que para criar a sociedade e a cultura é preciso estabelecer proibições e alianças que impeçam o derramamento de sangue. Nesse sentido, certos tipos de pacto criam a sociedade e têm um caráter mítico.

Há um exemplo de pacto no *Antigo Testamento* que é paradigmático do argumento que estou desenvolvendo. É o que Deus estabelece com Abraão. Ele lhe promete um filho (e lhe assegura portanto uma descendência) e troca seu

nome para Abraão e o de sua mulher de Sarai para Sara (ou seja, muda suas identidades) e lhe diz:

"Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito; (...) E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reles salarão de ti; E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti. E te darei a ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus. Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente depois de ti: Que todo o macho será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós" (*Gênesis*, capítulo 17).

O pacto neste caso significa uma aliança entre Deus e um povo, e implica sangue e uma inscrição na carne que tem que ser repetida e ritualizada em cada varão que nasce. É significativo que a palavra *brit* em hebraico designe simultaneamente o pacto e a circuncisão (*brit mila*), de tal modo que o pacto de criação de um povo se inscreve com sangue na carne.

1 A esse respeito ver OLIVEN, Ruben George. "O Rio Grande do Sul e o Brasil: uma relação controversa". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 3. n. 9, 1989.

2 Ver LEVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1976.

3 FREUD, Sigmund. *Totem and taboo*. London: Routledge & Kegan Paul, 1975.